LEI Nº 6188
(17 DE MARÇO DE 2025)

DISPÕE SOBRE: **DÁ DENOMINAÇÃO À BASE DE APOIO DA GUARDA CIVIL MUNICIPAL QUE ESPECIFICA, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

. . . **FAÇO SABER**, que a Câmara do Município de Caieiras aprova, e eu, **GILMAR SOARES VICENTE**, na qualidade de Prefeito Municipal, sanciono e promulgo a seguinte Lei.

Art. 1º. Fica denominada "Base de Apoio da Guarda Civil Municipal Loíde Pires de Oliveira" a base da Guarda Civil Municipal localizada na Rua David Kasitzky, bairro da Vila Rosina, em Caieiras.

§ 1º. Da placa indicativa deverá constar "Base de Apoio da Guarda Civil Municipal Loíde Pires de Oliveira".

§ 2º. A biografia do homenageado integrará a presente Lei.

Art. 2º. As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GILMAR SOARES VICENTE
-PREFEITO MUNICIPAL-

Lei aprovada por meio do Projeto de Lei nº 002/2025 de autoria do Vereador Nelson Fiore Junior "Nelsinho Fiore", registrado, nesta data, na Secretaria do Gabinete do Prefeito e publicado no Quadro de Editais.

ANEXO
BIOGRAFIA

Loiíde Pires de Oliveira, nascida em 17 de abril de 1953 na cidade de Uraí, estado do Paraná.

Dona Loíde, assim como o seu pai, trabalhava na roça e, como é comum na vida desses trabalhadores, de tempos em tempos mudava de cidade em busca de trabalho junto às novas colheitas de café, feijão ou algodão. E assim, devido às constantes mudanças em busca do trabalho, a pequena Loíde não conseguiu terminar nem os primeiros anos de estudos. Mas, persistente, voltou à escola quando já contava com 45 anos de idade. Concluiu apenas até o 5° ano do primeiro grau, através do sistema EJA, pois dizia que com a vida já tinha aprendido o que precisava.

Dona Loíde, junto com seus pais e mais 03 irmãos, migrou do Paraná para São Paulo quando tinha apenas 18 anos de idade. E na cidade da garoa, a jovem migrante conheceu o Sr. Wilson. Namoraram por 03 meses e logo engravidou. Em seguida se casou com o Sr. Wilson e dessa união nasceram 03 filhos: Adriano, Adriana e Wilson. Essa linda união durou 44 anos até que a traiçoeira morte os separou levando o seu marido.

De tantos feitos da Dona Loíde podemos destacar um muito interessante. Em meados dos anos 90, quando morava em uma chácara localizada na cidade de Franco da Rocha, no bairro Jardim Luciana, da qual era caseira, a entusiasta mulher organizou um time de futebol feminino que deu o que falar à época. Uma mulher que adorava jogar futebol, ficou anos comandando tal time que criou ao mesmo tempo que jogava de centroavante. Eis um ato de coragem e iniciativa confirmando como era uma mulher à frente do seu tempo.

Dona Loide, como não tinha completado os seus estudos, trabalhou muito pouco com registro em carteira focando suas atividades como caseira de chácaras, doméstica e cuidadora de idosos.

Uma mulher que adorava dançar, saia muito para festas de Forró que aconteciam nos bairros vizinhos. Era adorada por onde passava e por isso conhecia muitas pessoas influentes junto a política tais como Vereadores, Prefeitos, Juízes, etc. Usando seu carisma e amizade junto a essas pessoas, Dona Loíde conseguiu ajudar muitos dos seus amigos, vizinhos, familiares com cestas básicas, empregos e outros favores. Chegou até mesmo a acolher quem necessitava em sua própria casa.

Dona Loide gostava de cozinhar e sua receita preferida era nhoque com frango (receita essa que até chegou a fazer marmitas para vender).

Era uma mulher muito alegre e divertida, mas também teve sua fase ruim ao descobrir ser portadora de diabetes. Tal diagnóstico a deixou em estado de profunda depressão, pois não conseguia controlar o seu desejo por doces, por isso passou a sofrer também de ansiedade. Mesmo assim começou a fazer o tratamento adequado usando insulina para a diabetes e remédios antidepressivos para controlar a sua ansiedade e tristeza.

Porém, o tratamento era complicado e Dona Loíde acabou sendo internada algumas vezes para controlar a sua diabete. Em decorrência do uso continuado dos medicamentos, acabou por desenvolver insuficiência renal e passou a fazer hemodiálise. Mas infelizmente, após 03 sessões do tratamento para os rins, a Dona Loide veio a falecer enquanto dormia. Fato que de certa forma foi um consolo, pois ela sempre desejou que Deus desse a ela a graça de partir enquanto dormia, e Ele, Deus do Amor, atendeu o desejo de sua filha amada.

Dona Loíde foi para todos nós um exemplo de pessoa, de mulher, mãe, cidadã, esportista, companheira que lutou a vida inteira sem cessar para ser feliz e fazer as pessoas que amava ainda mais feliz.

CERTIDÃO

Certifico que a Lei Municipal nº 6.188, de 17 de março de 2025, foi publicada na Imprensa Oficial do Município de Caieiras na data de 08 de abril de 2025. O referido é verdade e dou fé. Caieiras, 09 de abril de 2025. Eu, _____, Gabriel de Oliveira Infante, Analista Legislativo.